

## BULLYING ESCOLAR

### ORIENTAÇÕES PARA DIRETORES

#### Índice

##### Introdução

1. *Compreender a complexidade do fenómeno do bullying*
2. *Criar uma equipa para desenvolver uma política escolar anti-bullying*
3. *Boas práticas e experiências baseadas em evidências*
4. *Avaliar a situação escolar a partir de diferentes pontos de vista*
5. *Planeamento ou escolha de protocolos de ação*
6. *Dar prioridade a linhas de ação preventivas*
7. *Estabelecer programas para estudantes em risco*
8. *Implementar programas de intervenção direta*
9. *Avaliar o processo e os resultados, e estabelecer propostas de melhoria*
10. *Publicar e divulgar a experiência*

## Introdução

Os diretores são um agente crucial na prevenção e intervenção contra o bullying, um fator de risco de abandono escolar precoce. A sua principal tarefa é promover e incentivar as ações de outros agentes, que são os professores, as famílias e os alunos. Devem também levar em conta as necessidades decorrentes de tais ações para as resolver. Algumas destas necessidades estão, muitas vezes, relacionadas com os tempos e lugares, de modo que reunir e trabalhar em conjunto pode ser, por vezes, difícil. Além disso, devem reconhecer o trabalho feito nesta área por professores e outros profissionais. Por conseguinte, os diretores, de modo a agirem corretamente, devem ter um conhecimento profundo do problema a ser resolvido, e devem ser sensíveis à variedade de grupos envolvida, tal como às diferentes formas de confronto. As seguintes etapas podem ser úteis, para que os diretores possam promover intervenções adequadas contra o bullying.

## Compreender a Complexidade do Fenómeno do Bullying

Os diretores devem compreender os conceitos-chave do bullying, para que o possam distinguir de outros problemas de comportamento antes de tomarem qualquer decisão de ação, para os contrastar. O bullying é um problema de natureza psicossocial no qual a responsabilidade é partilhada por diferentes atores. A este respeito, é importante agir cedo e dividir as responsabilidades na ação. Caso contrário, com um problema de bullying entre os alunos, é mais complicado lidar com essas tarefas, pois podem surgir sentimentos de culpa entre as pessoas. Tradicionalmente, o bullying tem sido analisado como direto e indireto, mas sempre cara a cara. No entanto, nos últimos anos, surgiu uma nova forma de bullying devido ao uso das TIC e redes sociais virtuais, que também devem ser tidas em conta. Assim, antes de agir contra o bullying, os diretores devem compreender: as características do fenómeno, os papéis implícitos, as regras que o facilitam e sustentam, e as formas diretas e indiretas que ele pode adotar.

### Recursos

#### Do Portal I Am Not Scared

- [Case Studies on School Bullying](#)

Neste portal web, os diretores podem encontrar mais de cem histórias de bullying, desenvolvidas no âmbito do projeto "I am Not Scared". Estas histórias podem ajudar os diretores a entender o problema.

## Criar uma Equipe para Desenvolver uma Política Escolar Anti-Bullying

Uma vez conhecidos os aspectos conceituais do bullying, os diretores devem concentrar os seus esforços na criação de uma equipa. A investigação mostra que as ações conjuntas são muito mais eficazes que as isoladas. Portanto, é necessário que o trabalho de equipa seja reforçado. Além disso, desta forma, é proporcionado o acordo entre professores sobre as formas de ação – que é um dos fatores de qualidade da intervenção contra o bullying e outros problemas psicossociais que podem ocorrer em contextos educativos. O diretor da escola é quem deve motivar professores, alunos e famílias a tomar medidas contra o bullying e sensibilizá-los sobre a inconveniência das consequências.

### Artigo

- [No place for bullying](#)  
Aqui estão elementos essenciais para os diretores motivarem as suas comunidades escolares a trabalhar em conjunto na luta contra o bullying.

## Boas Práticas e Experiências Baseadas em Evidências

Quando os diretores estão cientes do problema e da sua complexidade, é comum sentirem a urgência de agir rapidamente. Mas, antes de tomar medidas, é importante que os diretores saibam quais são as iniciativas bem-sucedidas e quais não são, para que não trabalhem a partir do zero, mas sim otimizem recursos e esforços. Esta é a razão pela qual a primeira etapa deve ser a de saber o que está a ser feito por cada professor depois de identificarem um episódio de bullying ou uma agressão entre alunos. Na realidade, mesmo que a escola não tenha um programa apropriado de ação contra o bullying, os professores têm estado a trabalhar sobre o problema. Então, eles devem ser questionados sobre o que é eficaz e o que não é, e como é que eles sabem isso. Nesta linha, é importante distinguir se um recurso, programa ou material é bom ou não, seguindo os pressupostos de práticas baseadas em evidências.

### Publicação On-line

- [Don't Suffer in Silence](#)  
Um conjunto de materiais anti-bullying para escolas, onde pode encontrar recursos para o desenvolvimento de todas as linhas de ação e as indicações sobre a forma de trabalhar com todos os grupos envolvidos.

## Avaliar a Situação Escolar a partir de Diferentes Pontos de Vista

Embora se saiba que o bullying está presente em todas as escolas, é necessário que cada escola verifique o nível de prevalência do problema na sua própria escola. O bullying é sustentado por duas regras: a regra do domínio-submissão e a regra do silêncio. A regra do silêncio é uma regra típica das relações entre pares, já que é do pensamento comum que as coisas que acontecem entre os alunos devem ser mantidas entre eles. Por isso, os diretores não notam o problema, mas o problema pode estar lá. Para verificar o nível de prevalência dos fenômenos, é necessário ter instrumentos adequados e escolher os que podem oferecer informações relevantes para o nosso plano de ação. Portanto, a etapa a seguir será a de escolher os instrumentos ou grupo de instrumentos a usar.

- decidir os grupos-alvo a quem serão dirigidos: alunos, professores e famílias.
- criar as condições da recolha de dados: individual ou coletiva, numa base anónima ou não.
- codificar e sintetizar a informação fornecida pelos diferentes informadores.
- reunir com o grupo de professores para apresentar resultados e interpretar as causas ou fatores que facilitam a existência do problema.
- realizar sessões de tutoria nas aulas com todos os alunos, para que eles possam ajudar a completar a interpretação dos resultados e identificar as razões pelas quais a existência deste tipo de fenômenos está a ser facilitada.
- informar e sensibilizar as famílias e permitir que contribuam na interpretação dos resultados e na identificação dos fatores de risco.

### Publicação On-line

- [Measuring Bullying Victimization, Perpetration, and Bystander Experiences: A Compendium of Assessment Tools](#)

Um livro no qual os diretores podem encontrar escalas para vítimas, para agressores “bullies”, para vítimas de bullying, para “bullies”, para vítimas e espectadores. Editado pelo “Center for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control and Division of Violence Prevention” (Geórgia).

## Planeamento ou Escolha de Protocolos de Ação

Para estabelecer protocolos de ação é necessário clarificar as responsabilidades de cada educador e as etapas a serem seguidas num caso específico de bullying. Embora não seja comum, em alguns lugares, a administração educativa providencia um protocolo específico. No entanto, onde esse protocolo não é providenciado, é importante que o procedimento a seguir, para a deteção de um caso de bullying, seja colocado em prática. Em ambos os casos, seria útil que o diretor deixasse os professores, alunos, e famílias conhecê-los. Os passos a seguir seriam:

- Rever a possível existência de um protocolo de bullying na área.
- No caso de haver um protocolo, analise-o e torne-o conhecido entre os professores, famílias e alunos. Neste caso, é recomendado executar uma simulação.
- No caso de não haver qualquer protocolo, procure protocolos existentes, escolha o que for considerado como mais adequado ou planeie o seu próprio protocolo a partir dos já existentes. Analise o protocolo definitivo e torne-o conhecido entre todos os professores, famílias e alunos. Neste caso, também é recomendado executar uma simulação.

### Publicação On-line



[Model Protocol for Bullying in DuPage County Schools](#)

Bom recurso para conceber o seu próprio protocolo, para ser incluído no “Manual das Melhores Práticas” deste estado americano.

## Dar Prioridade a Linha de Ação Preventivas

Assim que os diretores conhecem os aspetos conceptuais e interventivos do bullying e têm um protocolo de ação selecionado ou concebido, serão decididos quais os aspetos devem ser abordados a curto prazo e quais poderão ser deixados para longo prazo. A este respeito, é importante começar a ter em conta as opiniões e perceções dos professores, famílias e alunos. Também seria importante ter em conta os resultados obtidos na fase de avaliação (etapa 4). Talvez seja necessário tratar de um problema específico mais urgente. O processo geral deve ser progressivo: começando com as propostas mais fáceis e continuando com as mais difíceis.

### Websites

- [Abc's Of Bullying Prevention](#)  
Artigo sobre prevenção baseado em três regras fundamentais: Atitude + Mudança de Comportamento. Além dos aspetos comuns, mostra como trabalhar com os alunos em diferentes níveis de envolvimento.
- [Guidelines for preventing cyber-bullying in the school environment: a review and recommendations](#)  
Este folheto é um produto do "Working Group 3" do "COST Action IS0801" que aborda o cyberbullying, uma forma emergente de bullying, e talvez deva ser uma prioridade para a intervenção adequada sobre o problema.

## Estabelecer Programas para Estudantes em Risco

Além de ações preventivas, é necessário implementar programas para trabalhar com alunos que não estão diretamente envolvidos em bullying, mas que estão em risco de se envolver. Para este efeito, é necessário ter programas ou atividades destinados a alunos que, devido ao seu comportamento ou a circunstâncias pessoais, podem estar em risco de se envolver em bullying ou cyberbullying, seja como agressores ou como vítimas. Passos a seguir:

- Identificar um rapaz ou uma rapariga em risco
- Identificar as razões pelas quais ele/ela está em risco
- Procurar o programa ou ação apropriado e o professor que o irá desenvolver.
- Desenvolver o programa com um prazo específico, procurando evitar-se que se torne permanente.

### Websites

- [School Violence: Prevention Tools and Resources](#)  
Site do "Centers for Disease Control and Prevention". Tem uma secção sobre a prevenção da violência escolar. Neste portal pode encontrar diversos recursos e ligações para outros programas que podem ser úteis na conceção e desenvolvimento da prevenção.
- [Why Do Kids Bully?](#)  
Site sobre temas de educação. Uma secção é sobre o bullying e descreve os principais fatores de risco relacionados às famílias e colegas.

## Implementar programas de intervenção direta

Embora a maioria do desempenho global do professor deva ser preventiva, toda a escola tem de estar preparada para lidar com potenciais episódios de bullying. Serão necessárias intervenções com o agressor e com a vítima. Para tal, é aconselhável que os professores tenham um certo conhecimento dos programas concebidos para este tipo de alunos, pois quanto mais cedo for identificado o problema, mais rapidamente será tomada a ação. Os passos a seguir seriam:

- Criar uma base de dados de recursos a serem usados na ação com alunos diretamente envolvidos: vítimas e agressores.
- Identificar um rapaz ou uma rapariga diretamente envolvido/a.
- Identificar as razões do envolvimento.
- Procurar o programa ou ação apropriado e o professor que o irá desenvolver.
- Desenvolver o programa com um prazo específico, procurando evitar-se que se torne permanente.

### Manual

- [Quality circles](#)  
Secção do livro "Tackling Bullying in Your School: A practical handbook for teachers" que descreve o que são e como desenvolver os círculos de qualidade.

## Avaliar o Processo e os Resultados, e Estabelecer Propostas de Melhoria

Prevenção e intervenção são importantes, mas precisam ser avaliadas de modo a fornecerem indicadores da sua eficácia e a encontrarem as chaves para a melhoria. É essencial que os diretores ajudem a comunidade educativa a planear o sistema para avaliar as ações, a fim de verificar se elas têm servido para alcançar os objetivos planeados, no que respeita à linha de prevenção, a ação com alunos em risco ou a intervenção com alunos envolvidos em bullying (vítimas ou agressores). A avaliação, embora realizada no final do processo, deve ser concebida desde o início. O principal objetivo metodológico deve ser o de seguir os princípios de práticas baseadas em evidências. É desejável que a avaliação seja realizada com instrumentos validados antes do desenvolvimento da intervenção (conhecido como grupo experimental) e entre alunos que não irão desenvolver a intervenção (conhecido como grupo de controlo). O objetivo é determinar as mudanças que ocorrem devido ao programa de intervenção.

### Publicações On-line

- [School-Based Programs to Reduce Bullying and Victimization](#)  
Relatório do estudo do professor Farrington e sua equipa na "Campbell Systematic Reviews". São recolhidos os principais programas de intervenção eficazes contra o bullying e os seus processos de avaliação.
- [How Effective Are School Bullying Intervention Programs? A Meta-Analysis of Intervention Research](#)  
Artigo de investigação no qual é realizado uma meta-análise de programas de intervenção com melhores resultados.



## Publicar e Divulgar a Experiência

Qualquer iniciativa, provavelmente, será um bom recurso para outros diretores. Contudo, em muitos casos, as boas práticas de gestão caem no esquecimento ou no registo de sucessos não publicados. Portanto, é importante que toda a experiência seja contada e publicada para proveito de outros colegas. Os passos a seguir seriam:

- Registrar - por escrito – Todas as decisões tomadas antes, durante e no fim do desenvolvimento do programa, e a razão para as terem tomado.
- Procurar potenciais leitores que possam estar interessados na experiência.
- Identificar uma revista ou site que permita a publicação da experiência e com um maior número de potenciais leitores.
- Escrever um memorando respeitando as condições da revista ou do site.
- Criar um jornal escolar em que os alunos, professores, famílias e diretores pudessem contar as suas experiências.

### Website

- [How to Create a School Newspaper in Elementary School](#)  
Dez passos para os alunos criarem um jornal escolar.